Parece mentira, mas nÃ£o Ã©!

05-Apr-2010

OpiniÃ£o

Texto de Maria da GraÃ§a M. Pinto

Â

Num paÃ-s mergulhado numa profunda crise econÃ³mica e social, onde em nome da recuperaÃ§Ã£o econÃ³mica e financeira se pedem sacrifÃ-cios aos portugueses, hÃ¡ um administrador nomeado pela PT que aufere de um salÃ¡rio oito vezes superior ao de Barak Obama, presidente dos EUA.

Neste mesmo paÃ-s, proliferam os escÃ¢ndalos com a participaÃ§Ã£o de figuras pÃºblicas. O mais recente, vindo a pÃºblico em Portugal, pasme-se, por pressÃ£o da imprensa estrangeira, diz respeito aos tortuosos caminhos que rodearam a compra de submarinos a uma empresa alemÃ£, por um governo de direita, em que era ministro da defesa Paulo Portas.

E quem paga a factura dos estragos decorrentes desta economia indecente e imoral?! Os mesmos de sempre, os mais carenciados!

Ao mesmo tempo que se desbaratam recursos pÃºblicos, continua a cruzada contra as populaÃ§Ãµes de zonas mais deprimidas. Cortam-se nas verbas destinadas a despesas sociais e encerram-se serviÃ§os fundamentais Ã qualidade de vida das populaÃ§Ãµes.

Â Foi o caso do ServiÃ§o de FinanÃ§as dois, em Viseu e do SAP de Sta Comba, jÃ¡ consumados, e agora o anÃºncio de encerramento dos SAP de Arcos de Valdevez, Paredes de Coura, MelgaÃ§o, Caminha e ValenÃ§a.

E quando os protestos das populaÃ§Ãµes tÃªm mais visibilidade mediÃ¡tica como Ã© o caso de ValenÃ§a do Minho, o governo esgrime o estafado argumento da instrumentalizaÃ§Ã£o polÃ-tico-partidÃ¡ria. Como se as populaÃ§Ãµes fossem, apenas, marionetas, como se nÃ£o tivessem capacidade de se mobilizar em defesa dos seus direitos!Â

Para quando a consciÃªncia de que as pessoas nÃ£o podem ser tratadas como nÃºmeros?!...

Â Esta polÃ-tica geradora de injustiÃ§a social, continuarÃ¡, certamente, a defrontar a firme oposiÃ§Ã£o das populaÃ§Ãµes como aconteceu em Viseu, aquando do anÃºncio do serviÃ§o de FinanÃ§as dois, emÂ Santa Comba DÃ£o contra o encerramento do SAP e, agora, emÂ ValenÃ§a do Minho e em tantas outras localidades do PaÃ-s.

Bem pode o Governo brandir o argumento da instrumentalizaÃ§Ã£o partidÃ¡ria, os portugueses continuarÃ£o a exigir respeito e justiÃ§a social!